

SARDENBERG

ÓPERA NATURAL

Camile Sproesser

15 de março à 12 de abril de 2025

Ópera Natural

*um raio explode
no velho Jequitibá
que desaba em cima
do ateliê de pintura*

*Ereshkigal toca flauta
nas águas profundas do submundo
Pandora entra na mata
e beija uma serpente*

*mas ninguém explica
seu desaparecimento completo
e súbito
qual sacrifício*

no altar de alguma deusa lunar

*um raio explode
Na Torre
e lança os leopardos
ao chão*

vou de encontro a eles

*lá embaixo
tem árvores tem lama
tem um eu e meus cães
em silêncio*

*meu corpo como espaço
provisório
um não-lugar
construído com cuidado*

*pego meu pincel e pinto
aves brancas
as lágrimas
brotam*

com óleo de linhaça

*desço a cada dia
mais e mais
chego muito perto
da lua minguante*

*vejo peixes voadores
pássaros que mergulham
mas não morrem
meu vôo não encontra pouso*

*encontro bichos
micos, capivaras, tarântulas, vagalumes
e sou mulher
estrangeira na maior parte do tempo*

*um espécime em auto exame
nômade
em direção
ao fim definitivo*

do que não é mistério

*e a verdade é transparente
aquela que vai e volta
não é aquela que vai
mas aquela que volta*

*e eu sou aquela que volta
mas estou sempre indo
olhar nos olhos
mitológicos*

do agora

*determinada a ser estranha
porque é quem sou
nos longes reconheço
minha face alien*

*descalça por aí
pintando em algum mato
sem luvas sem sapatos
sem casa*

*não quero casa
nem casar
tem sempre tinta embaixo
das unhas da minha mão*

podem achar que sou porca

*e eu posso mesmo ser
posso ser o que for
o que sou e o que serei
está vivo*

*pois quem morre
são sempre os outros
diz a lápide dos Duchamp em Rouen
penso muito sobre isso*

e saio para ver a grande noite

(Camile Sproesser)

Ópera Natural

*um raio explode
a lightning bolt strikes
the old Jequitibá tree
that falls onto
the painting studio*

*Ereshkigal plays the flute
in the deep waters of the underworld
Pandora enters the woods
kissed by a serpent*

*but no one can explain
her sudden and complete
disappearance
like a sacrifice*

on the altar of some lunar goddess

*a lightning bolt strikes
The Tower
throwing leopards
to the ground*

and i follow them

*down below
i find trees and mud
i find myself and my dogs
in silence*

*my body as
a temporary space
a displacement
built with care*

*i take my brush and paint
white birds
the tears
flow*

with linseed oil

*i descend each day
more and more
getting closer
to the waning moon*

*i see flying fish
birds that fall
but won't die
my flight finds no landing*

*I find critters
monkeys, capybaras, tarantulas, fireflies
and I am woman
a stranger most of time*

*a species under self-examination
nomadic
heading toward
the definitive end*

of what is not a mystery

*and the truth is transparent
the one who comes and goes
is not the one who goes
but the one who comes*

*and i am the one who's coming
but i am always going
to look into the
mythologic eyes*

of now

*determined to be stranger
cause it is who i am
when i'm away i recognize
my alien face*

*barefoot out there
painting in the woods
without gloves without shoes
without a home*

*i don't want a home
nor to get marry
there is always paint
under the nails of my hand*

you may think I'm a pig

*and i may as well be
i can be whatever
what i am and what i will be
is alive*

*for it is always
other people who die
says the grave epitaph of the
Duchamps in Rouen
i think a lot about it*

*and venture away to witness
the mighty night*

(Camile Sproesser)

ÓPERA NATURAL
Camile Sproesser





Áries dupla, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
85.3 x 77.5 cm
[33 1/2 x 30 1/2 in]
(CS0144)





**Ereshkigal
tocando flauta, 2025**

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
155 x 200 cm
[61 x 78 1/2 in]
(CS0154)





III - ar, 2025

Óleo sobre Juta

[Oil on jute]

125 x 90 cm

[49 x 35 1/2 in]

(CS0152)



II - Água, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
125 x 90 cm
[49 x 35 1/2 in]
(CS0151)



ÓPERA NATURAL
Camile Sproesser





I - Terra, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
125 x 90 cm
[49 x 35 1/2 in]
(CS0150)

ÓPERA NATURAL

Camile Sproesser



A torre, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
170 x 135 cm
[67 x 53 in]
(CS0153)









Hamsa, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
85.3 x 77.5 cm
[33 1/2 x 30 1/2 in]
(CS0147)

Minguante crescente, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
85.3 x 77.5 cm
[33 1/2 x 30 1/2 in]
(CS0148)





Sereia, 2025

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
85.3 x 77.5 cm
[33 1/2 x 30 1/2 in]
(CS0145)

**Cavalo cruzando
o submundo, 2025**

Óleo sobre Juta
[Oil on jute]
85.3 x 77.5 cm
[33 1/2 x 30 1/2 in]
(CS0146)



A Sardenberg tem o prazer de apresentar a nova exposição de Camile Sproesser, Ópera Natural, a sua quarta mostra com a galeria.

Seu trabalho é marcado pela articulação de signos da natureza encontrados também em sistemas simbólicos paralelos à psicologia e à metafísica tais como a alquimia, a astrologia e o tarô, entre outros, como veremos a seguir, com o imaginário contemporâneo, colocando em dúvida os sentidos de pureza da ancestralidade.

O que Camile Sproesser traz do passado como imagem, em forma de bichos, paisagens, figuras antropomórficas e arquétipos da simbologia mágica decifrada principalmente por Carl Jung, é misturada e filtrada por referências dos trópicos pelo inconsciente e incorporado ao presente, criando uma identidade múltipla e fluida. Pode parecer hermético e obscuro, mas o resultado é uma alegria para explorar o campo do natural e da cultura, que convida de forma generosa à imaginação épica que se expressa como uma ópera natural, ideia que, aliás, dá título à exposição.

Sardenberg is pleased to introduce Camile Sproesser's new exhibition, Natural Opera, her fourth in the gallery.

Her work is characterized by the articulation of natural signs also found in symbolic systems parallel to psychology and metaphysics, such as alchemy, astrology and tarot, among others, as we will see later, with contemporary imagery, calling into question the senses of purity of ancestry.

What Camile Sproesser brings from the past as images, in the form of animals, landscapes, anthropomorphic figures and archetypes of magical symbolism deciphered mainly by Carl Jung, is mixed and filtered by references from the tropics through the unconscious and incorporated into the present, creating a multiple and fluid identity. It may seem hermetic and obscure, but the result is a joy to explore the field of nature and culture, which generously invites the epic imagination to express itself as a natural opera, an idea which, incidentally, gives the exhibition its title.

Notavelmente, as pinturas apresentadas são sobre juta, uma planta que dá origem ao tecido de fibra natural que, de acordo com as evidências arqueológicas mais recentes, se originou na região hindu, por volta de 4 mil anos atrás. Sua história incorpora desde a dominação do comércio têxtil do Império Britânico no Século XIX, até a colônia japonesa introduzi-la no Brasil no início do século passado, depois se transformando em uma das formas de sustento das populações ribeirinhas do Amazonas.

Com este arco temporal e histórico que une o oriente e o ocidente, a história colonial e a formação da identidade brasileira, a artista impregna esta fibra natural com imagens arquetípicas, pintadas com o lirismo que nos remete a um Henri Rousseau, vemos A Torre e a releitura com leopardos em lugar dos homens que desabam da torre, da magia do numeral três da Santa Trindade e de figuras mais remotas como Hermes Trismegisto, que perfazem as obras onde

Notably, the paintings presented are on Jute, a plant that gives rise to the natural fiber fabric which, according to the most recent archaeological evidence, originated in the Hindu region around 4,000 years ago. Its history stretches from the British Empire's domination of the textile trade in the 19th Century, to the Japanese colony introducing it to Brazil at the beginning of the last century, later becoming one of the forms of sustenance for the riverside populations of the Amazon.

With this temporal and historical arc that unites East and West, colonial history and the formation of Brazilian identity, the artist impregnates this natural fiber with archetypal images, painted with the lyricism that takes us back to a Henri Rousseau, we see The Tower and the reinterpretation with leopards instead of the men who fall from the tower, the magic of the numeral three of the Holy Trinity and more remote figures such as Hermes Trismegistus, which make up the works where birds in the landscape represent earth, water and

pássaros na paisagem representam a terra, a água e o ar e animais fantásticos, começando por um cavalo, se multiplicam de maneira antropomórfica de 1 a 3 seres em Cavalo Cruzando o Submundo, Áries Duplo e Sereia. Finalmente, possíveis mitos ribeirinhos, como a Yara, transformam-se na figura da deusa do submundo da mitologia suméria da Mesopotâmia do terceiro milênio A.C., na obra monumental Ereshkigal Tocando Flauta.

Isso nos remete a memórias antropofágicas. Porém, o mais instigante na obra de Camile Sproesser é justamente sua destreza para processar ancestralidades como uma grande esponja de tudo aquilo que a afeta de forma mística e contemporânea. Muito além de uma única história linear a ser contada, ela nos induz a uma espécie de antropomorfismo da imaginação e, assim, não pára de questionar o ser.

Ricardo Sardenberg

air and fantastic animals, starting with a horse, multiply in an anthropomorphic way from 1 to 3 beings in Horse Crossing the Underworld, Double Aries and Mermaid. Finally, possible riverine myths, such as Yara, are transformed into the figure of the goddess of the underworld from the Sumerian mythology of Mesopotamia from the third millennium BC, in the monumental work Ereshkigal Playing the Flute.

This brings us back to anthropophagic memories. However, the most intriguing thing about Camile Sproesser's work is precisely her ability to process ancestry like a great sponge of everything that affects her in a mystical and contemporary way. Far beyond a single linear story to be told, she induces us into a kind of anthropomorphism of the imagination and thus never stops questioning being.

Ricardo Sardenberg



SARDENBERG

Terça a sexta, das 10h às 19h.
Sábados, das 11h às 17h.

Travessa Dona Paula 132/134
Higienópolis - São Paulo, SP

Contato: info@sardenberg.co

Fotos: Bruno Leão